



NOVEMBRO 2024

“APRENDA A EVITAR ‘ESSE TIPO’ DE MULHER”: ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS E MONETIZAÇÃO DA MISOGINIA NO YOUTUBE

RELATÓRIO DO OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA DA
DESINFORMAÇÃO E VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS
PLATAFORMAS DIGITAIS

“Aprenda a evitar 'este tipo' de mulher”:

Estratégias discursivas e monetização da misoginia no YouTube

Sumário executivo

- **Nos últimos anos, houve um crescimento expressivo da “machosfera” e do volume de conteúdos potencialmente misóginos no YouTube.** Isso é particularmente evidente a partir de 2022, quando ocorre um aumento significativo de vídeos com narrativas masculinistas. Predominam conteúdos que disseminam teorias conspiratórias prejudiciais à igualdade de gênero e comportamentos nocivos às mulheres disfarçados de estratégias de valorização dos homens.
- **A busca por expressões e canais problemáticos no Youtube levou a 76 mil vídeos, que compuseram o corpus de análise geral da pesquisa.** Os conteúdos coletados são provenientes de 7,8 mil canais brasileiros e foram analisados a partir de técnicas computacionais. Com o uso de Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina, o corpus foi refinado, resultando em 601 canais, selecionados para análise qualitativa.
- **“Desprezo às mulheres e estímulo à insurgência masculina” é o tema que predomina na machosfera.** A maior parte dos vídeos analisados computacionalmente promove a crença de que há uma espécie de conspiração social pela dominação feminina. Os influenciadores defendem que é necessário resistir a essa dominação e se insurgir contra as mulheres, que são vistas por eles como manipuladoras e oportunistas.
- **A análise qualitativa confirmou a existência de conteúdos misóginos em pelo menos 137 canais do YouTube.** Os vídeos expressam aversão, desprezo, controle e ódio às mulheres, com comentários direcionados a grupos específicos, tratados de forma generalizada, como “as feministas”, “as mães solteiras” e “as mulheres mais velhas”. Com isso, perpetuam comportamentos hostis, fortalecendo um cenário discriminatório contra mulheres no YouTube.
- **Os 137 canais com conteúdo misógeno somam 3,9 bilhões de visualizações.** Os 137 canais somam mais de 105 mil vídeos produzidos e possuem, em média, 152 mil inscritos, se considerados todos os vídeos produzidos por cada canal - mesmo os que não foram capturados nesta coleta.
- **Há canais com conteúdo misógeno que encorajam violência psicológica ou moral contra mulheres.** A ideia disseminada é de que as mulheres são inimigas, oportunistas ou “parasitas emocionais” dos homens, e isso serviria como justificativa para o uso de táticas de manipulação e abuso psicológico, como formas de “dominação” masculina.

- **Controle, subjugação e submissão das mulheres são as principais formas de expressão da misoginia.** A pesquisa encontrou 89 canais que promovem a ideia de que as mulheres devem ocupar um papel secundário na relação com homens, devendo a eles servidão, seja na esfera do relacionamento ou da família. Desvios a essa conduta são entendidos como uma ameaça aos homens e à atual estrutura familiar e social que os privilegia.
- **Mais da metade dos canais com conteúdo misógino ataca “as feministas”.** Foram identificados 89 canais que ofendem ou incitam a aversão a mulheres descritas como feministas ou ao feminismo. Além disso, os conteúdos questionam direitos das mulheres e da família, como a garantia à pensão alimentícia e a proteção da mulher vítima de violência pela Lei Maria da Penha. Influenciadores misóginos negam a existência do patriarcado e afirmam que o feminismo é um movimento social opressor que subjuga os homens e prejudica as próprias mulheres.
- **80% dos canais misóginos contam com alguma estratégia de monetização.** Recursos nativos do YouTube, como anúncios e doações em transmissões ao vivo, são as principais formas de monetização utilizadas em canais com conteúdos misóginos. Esses canais também recorrem a formas alternativas de geração de receita, como vendas de produtos e serviços, plataformas de financiamento coletivo e links de afiliados, chegando a cobrar R\$1 mil por “consulta individual”.
- **A degradação e desumanização das mulheres ocorre, em parte, por meio de fortes críticas à aparência física.** Reduzidas a objetos sexuais ou parceiras reprodutivas, as mulheres são avaliadas com notas por sua aparência e descartadas caso sejam gordas, tenham mais do que 30 anos, sejam consideradas feias ou com baixo “Valor Sexual de Mercado”. Além disso, são desumanizadas em imagens humilhantes que as retratam em posições de subjugação.
- **Produtores de conteúdo da machosfera empregam diversas estratégias para fugir da moderação do YouTube.** Influenciadores usam vocabulário próprio, apelam às imagens e ao humor, com uso de sarcasmo e ironia, reproduzem falsas associações lógicas e apoiam-se em dados enganosos ou descontextualizados para disseminar misoginia. Dessa forma, propagam discursos de ódio contra mulheres de maneira indireta, sem necessariamente utilizar palavras obviamente ofensivas ou de baixo calão.
- **Red Pill, MGTOW e Pick Up Artists foram as principais subculturas da machosfera localizadas no YouTube brasileiro.** A maior parte dos canais da machosfera reúne conteúdos da subcultura Red Pill, mas há também vídeos de influenciadores autoidentificados como MGTOW (sigla em inglês para “Homens seguindo seu próprio caminho”) e Pick Up Artists (“artistas da pegação” ou da conquista). Os celibatários involuntários (Incel) aparecem em menor número.